

LEIA NESTA EDIÇÃO:

05 ... Entrevista com Wilma Silveira

09 ... Notícias de eventos

18 ... Palavras do Codificador

20 ... Emancipação da Alma - Sono e Sonhos – II

22 ... **Jacob Melo responde** sobre o modo de ação das energias para a recuperação da saúde.



Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO VIII, Nº 06 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Novembro - 2015

jvortice@gmail.com

O ESPIRITISMO, JESUS E O PASSE

“Em que pese esse tema ser frequentemente abordado, acredito que ainda seja importante colocar mais alguns tópicos nessa conversa.”

Página 12





EDITORIAL

Um projeto para ser efetivado necessita existir primeiramente no nível das ideias. É preciso criar, imaginar seus contornos, mentalizá-lo, alimentá-lo com o desejo de vê-lo concretizado. Chegado o momento adequado, o próximo passo será acionar os recursos através do esforço planejado, continuado e sustentado pela vontade firme e determinada. Assim ocorre quando queremos realizar algo como a construção da casa dos nossos sonhos, uma viagem, a escrita de um artigo, um projeto social ou qualquer outro.

A vontade deve ser confiante, senão perde a força e o seu potencial realizador. Quando a vontade é fraca, o projeto dá os primeiros passos, mas logo o ânimo esfria como se o combustível tivesse faltado para dar continuidade à ação. É assim que ocorre no cotidiano de muita gente que sonha em fazer algo, em superar um defeito, ler um determinado livro, cursar uma faculdade, mas não passa de sonho, já que não consegue materializá-lo agindo com perseverança suficiente. Essas pessoas vivem angustiadas, tristes, muitas vezes acreditam que a vida, Deus ou as pessoas conspiram contra elas, que tudo só dá errado com elas, culpam os outros, porém, o que falta na realidade é mais atenção aos próprios pensamentos, pois os sonhos são fluidos, desvanecem com facilidade quando não os nutrimos com uma atitude sempre positiva.

É preciso ter confiança em si mesmo, acreditar que as possibilidades existem mesmo quando tudo o mais parece ser contra, mesmo que demore muito para o completo êxito. Perseverar é saber que tudo tem um tempo certo e que vale a pena esperar e seguir em frente, que acabaremos chegando em algum lugar.

Agindo com paciência e coragem, disciplina e inteligência, com fé e com humildade, a pequena cota de forças que possuímos será triplicada em energia e o objetivo final será alcançado. Pensar, querer e fazer, eis o caminho para se conquistar aquilo que almejamos.

IDE, IRMÃOS!

Médium: Chico Xavier

Espírito: Bittencourt Sampaio

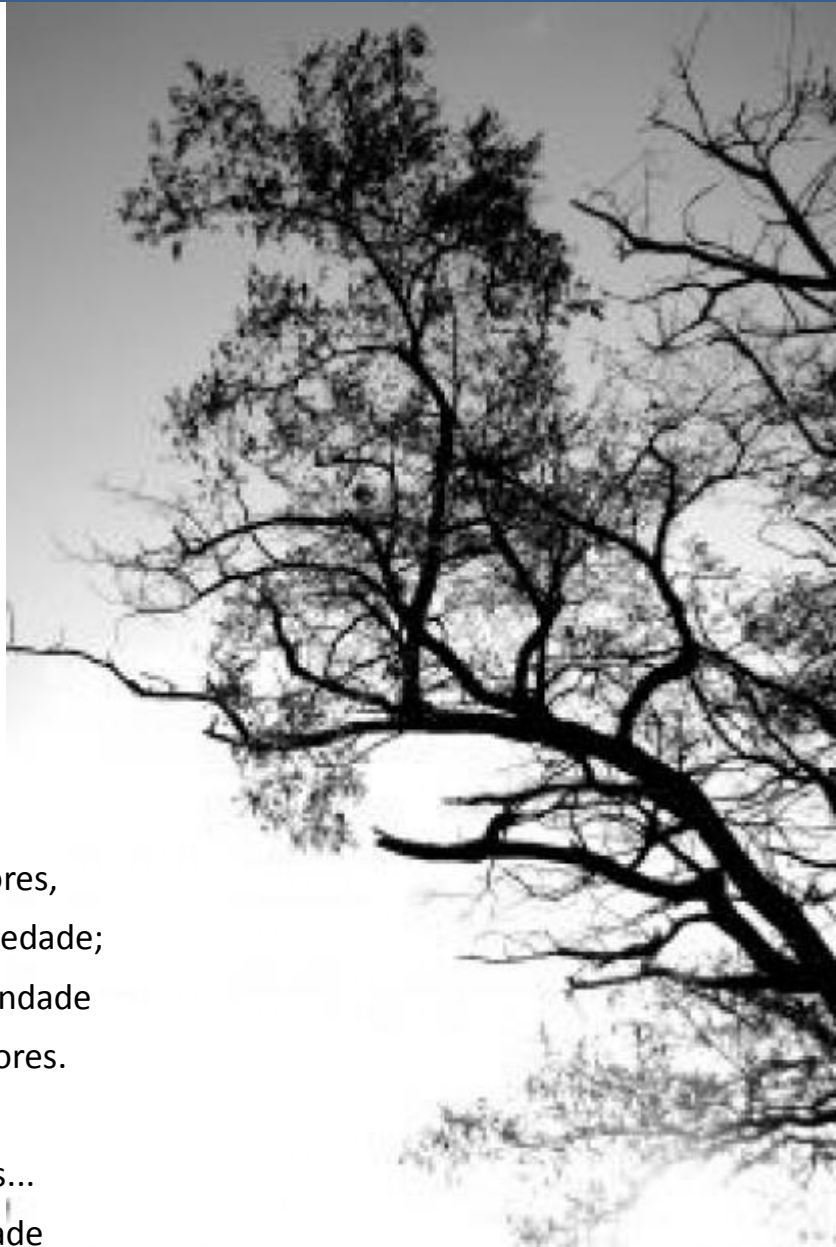
O caminho é de penas e amargores,
Entre pedras e espinhos da impiedade;
Ide, porém, que o Mestre da Bondade
Caminha à frente dos trabalhadores.

Não temais aflições e dissabores...
É na sombra de dor que vos invade
Que acendereis a eterna claridade
Daquele Amor de todos os amores.

Servos fiéis, o Mestre generoso
Nunca viveu nos edens de repouso,
Enquanto cooperais na humana lida!

Ide com destemor, que o Cristo Amado
Continua lutando ao nosso lado,
Por trazer-nos mais Luz, Verdade e Vida.

Fonte: <http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-144.htm>



Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo...
para
jvortice@gmail.com

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas no site
www.jacobmelo.com



O Vórtice se dá o direito de fazer a correção ortográfica e gramatical dos textos recebidos.

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação
Marcella Silas Colocci
Revisão
Maria de Lourdes L. Lisboa
Fotografia
Erna Barros
Jornalista

ENTREVISTA

Wilma Silveira, de Itapira/SP

Fundado em 1914, o CELG - Centro Espírita Luiz Gonzaga de Itapira (SP) comemorou o centenário ano passado. A Instituição tem passado recentemente por algumas mudanças, buscando implementar o Magnetismo nas suas atividades. O Vórtice conversou com Wilma Aparecida da Silveira, 61 anos, natural de Jacutinga (MG), trabalhadora do Centro e uma das entusiastas nesse processo.

Wilma, que é psicóloga, fez o curso de passe pela primeira vez a cerca de 4 anos e após algum tempo aplicando o chamado “passe comum”¹ depois das palestras, entrou em contato com Jacob Melo para ministrar um seminário sobre depressão e Magnetismo.

Aguardamos a vinda de Jacob, e eu particularmente comecei a ver vários vídeos sobre Magnetismo, e fui me familiarizando com o assunto e com os seus personagens mais atuantes, como Ana Vargas, Adilson Mota, Dezir Vêncio e outros. Assisti aos DVDs dos Encontros Mundiais de Magnetizadores Espíritas (EMME), e senti tudo muito familiar, parecia que eu já andava naquela roda a muito tempo. Após um tempo, em um trabalho mediúnico, recebemos da Espiritualidade a indicação de um paciente para ser tratado pelo magnetismo. E eu e minha professora de passes, Lúcia, fomos atender esse paciente e ele começou a melhorar dia após dia. Então, vi na prática tudo o que havia estudado, e aquilo foi me encantando muito. Quando Jacob Melo veio até nós, a dirigente da nossa Casa se comprometeu a trazer o passe magnético para o nosso Centro Espírita. Após isso, houve uma reciclagem realizada na Casa, padronizou-se o uso dos dispersivos (transversais, longitudinais e perpendiculares) na aplicação dos passes comuns após as palestras. E depois, começamos a estudar o Magnetismo.

Iniciando os estudos e atendendo alguns pacientes, o Centro teve de se reorganizar a partir da nova perspectiva que o Magnetismo propõe. Hoje, o Centro Espírita Luiz Gonzaga tem cerca de 10 magnetizadores ativos.

Fizemos um estudo sobre o tato magnético, com a ajuda de Adilson Mota, com a participação de várias pessoas de outras cidades de São Paulo, como São Bernardo do Campo, Taubaté, Mogi Mirim. O encontro contou com cerca de 90 pessoas. Um tempo depois, através do Jornal Vórtice, fui a um encontro para um curso de tato magnético em Trancoso (BA), e tenho ido a vários outros que me são possíveis. Meu investimento tem sido grande nessa área.

Psicologia e Espiritismo

Como o conhecimento sobre o Magnetismo tem auxiliado você na área da psicologia?

Sou psicóloga, e o tempo que não estou atendendo pacientes, estou me dedicando ao Magnetismo. Além disso, também dou aulas de passes para criar uma nova turma para trabalhar. Tenho vivido muito feliz com o Magnetismo, ele hoje é minha vida. Até porque eu consegui entender a psicologia à luz da ciência magnética. Hoje sei que o inconsciente está carregado de todas as memórias das encarnações e vejo no consultório, por exemplo, quando uma pessoa está vivendo uma repetição de sentimentos, de posições doloridas que não foram contraídas nessa vida, pois pesquisa e vejo que o berço daquilo está em outras existências.



¹ Entenda-se por passe comum os passes aplicados sem o intuito de tratamento de alguma doença, e com rápida duração (um a dois minutos), trabalhando todos os centros de força geralmente com concentrações.

Como você definiria a relação da Psicologia com o Espiritismo?

Essa relação ainda é muito complexa. Ainda estamos em um modelo positivista no qual o espírito está fora da psique humana. É complexo um psicólogo em seu consultório trazer as questões do espírito, pois atendemos pessoas de várias fés, espíritas, evangélicos, católicos. Quando atendemos um espírita, por exemplo, falamos das máximas do Evangelho que é um código das relações humanas. Mas para as religiões que não creem que o espírito nasce e renasce, fica tudo mais difícil. Mas temos que respeitar as crenças de cada um.

E quanto ao magnetismo, como ele tem ajudado?

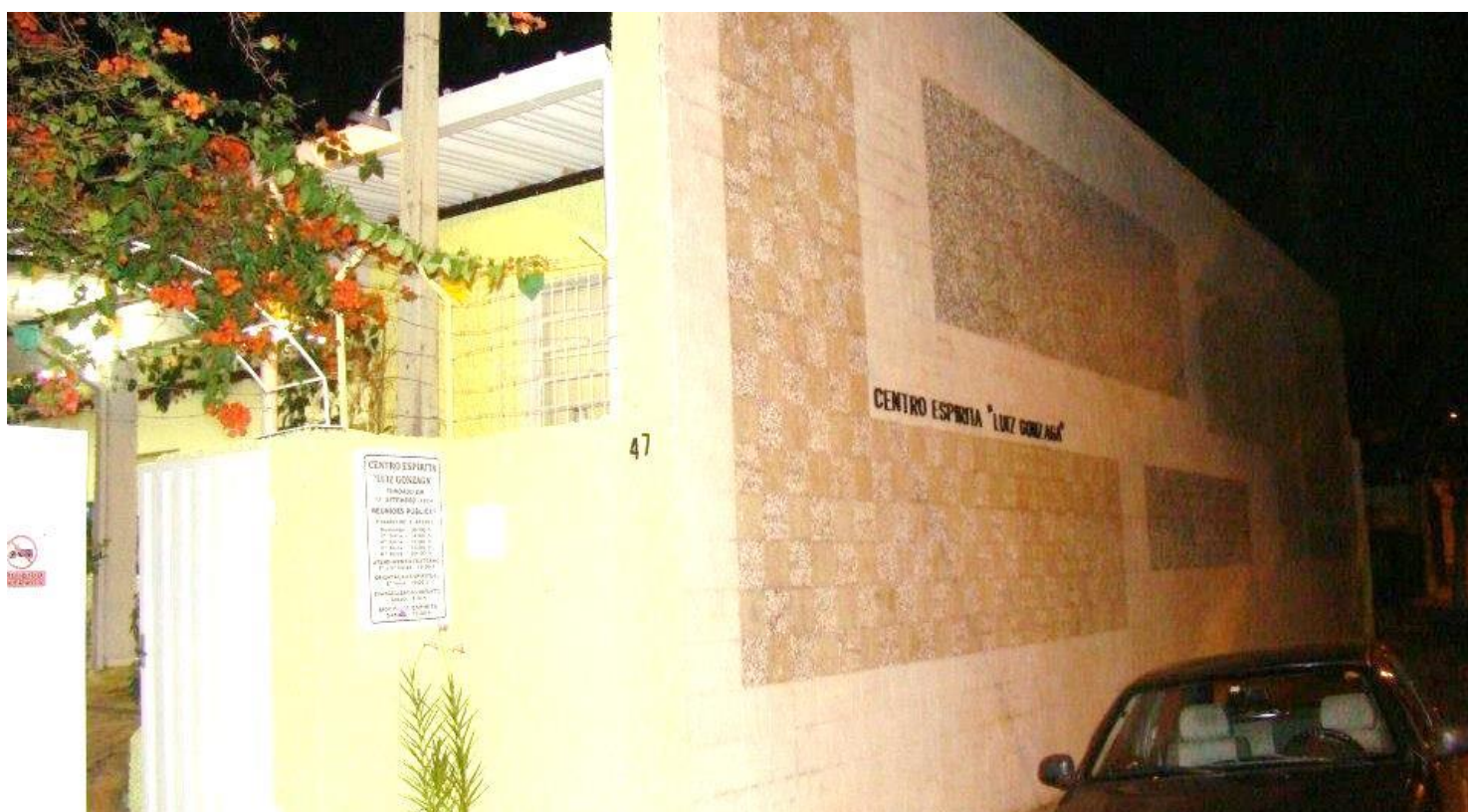
Quanto ao magnetismo, eu o uso de forma mental, na acolhida de cada pessoa, nas palavras amorosas, no sincero desejo de melhora de condução do tratamento, para que a pessoa evolua e possa se libertar, tudo isso é muito forte, e me une aos meus clientes. É uma corrente magnética muito forte na minha sala. É possível fazer muitas ligações profundas. E percebo quando há compatibilidade fluidica, e também quando não há, e trabalhamos para reverter isso, para ficarmos compatíveis, e conseguimos. Então, concordo que a Psicologia tem de se unir ao Espiritismo, mas é um pouco difícil mudar, mesmo vendo que as transformações estão aí. As pessoas estão vindo ao consultório com problemas de alta complexidade, e quando são espíritas, eu faço um marco para ela das questões espirituais que estão envolvidas. Indico lugares (Casas Espíritas) para cada condição dos pacientes, de acordo com as suas necessidades. Quando as pessoas estão com as ideias fixas, coração endurecido, eu fixo muito o (centro de força) cardíaco e frontal delas, e “converso” mentalmente com esses chacras, além da condução metodológica que eu uso, que é o psicodrama.

Como o magnetismo se aplica no uso do psicodrama?

O psicodrama tem muito de magnetismo, pois trabalha muito com imagens, com cenas, e na dramatização nós podemos soltar esses laços endurecidos que estão na mente e no espírito do cliente. A minha atuação na psicologia é essa, mas quero enveredar para mais aprendizados, pelo caminho da hipnose, sonambulismo... Estou só no começo.

Houve resistência quanto ao estudo e implantação do magnetismo na Casa Espírita?

Não, todos nos apoiam, presidente e vice-presidente. A Casa está se renovando no Espiritismo, esse que tanto Jacob e Adilson querem resgatar. Claro que temos alguns grupinhos que dificultam um pouco, mas não por parte dos dirigentes. Nosso grupo de estudo – Magnetismo da Luz – tem algumas divergências, mas que são sempre superadas com boa conversa. Nossa principal dificuldade é a falta de mão de obra, pois ficamos meio desfalcados para atender a demanda de pessoas. Mas com mais estudo e os cursos, teremos uma frente maior de pessoas, com grupos novos.



E em sua vida pessoal, você encontrou alguma barreira nessa união com o Magnetismo?

Não tenho dificuldades com meus familiares, nenhuma. O Magnetismo chegou em minha vida em uma hora que eu estava totalmente livre. Sou divorciada, meus filhos não moram comigo, mas apoiam sobremaneira meus projetos. Eles gostam que eu esteja motivada com a vida, entusiasmada com novas coisas. Minha vida é repleta e recheada de coisas que eu gosto muito.

Que tipo de tratamentos vocês têm feito nessa fase inicial de organização do Magnetismo no Centro Espírita de Itapira (SP)?

Estivemos nesse período experimentando o TDM – Tratamento da Depressão pelo Magnetismo. Por falta de saber encaminhar o tato magnético, mas hoje já estamos aplicando o TDM completo, tratando síndrome do pânico, ansiedade e questões psicológicas de modo geral com bons resultados. Temos atendido doenças crônicas como a miopatia mitocondrial, que é uma doença que eu venho acompanhando pessoalmente, trabalhando todo o alinhamento dos centros de força e mais diretamente trabalhando a medula óssea, tentando melhorar a produção de células. Nessa doença as células dos músculos têm a mitocôndria com problema, a qual tem a função de metabolizar, armazenar, absorver e distribuir a energia do corpo para o movimento do corpo. E como essa mitocôndria está variada, ela não faz a retenção de energia, e o indivíduo fica com fadiga crônica, porque não tem energia para o músculo funcionar bem. O caso é bem interessante e eu venho experimentando um caminho, depois outro, e a paciente tem ficado bem mais fortalecida. Ela não conseguia andar mais que 30 passos sem se cansar, e hoje já fica uma ou duas horas no centro da cidade, fazendo compras, com uma tolerância maior. Quando parei o tratamento durante dois meses por conta de uma cirurgia na mão, a paciente teve uma regressão muito grande. Então é pesquisar e buscar mais resultados neste caso.

Está sendo atendido também um caso de esclerose múltipla, mas atendemos no geral pessoas com várias doenças, como pressão arterial e diabetes, mas fazemos um foco no TDM primeiro, para equilibrar a pessoa, para depois ver um caminho específico da patologia, porque aí iremos estudar, pesquisar através do tato magnético, etc. Primeiro o TDM, depois enveredando para a doença específica.

Outro caso, foi uma criança que tinha feito uma cirurgia no septo nasal, mas não tinha resolvido o problema. Ela apresentava muita falta de ar, pois ficava com o nariz totalmente obstruído. Mas com cerca de 10 sessões de tratamento magnético, essa criança voltou a respirar normalmente. Como o tempo é pequeno para tratar essas doenças crônicas, temos tentando trabalhar no sentido de observar os exames médicos dos pacientes para verificação dos resultados do tratamento.



“Minha vida é repleta e recheada de coisas que eu gosto muito.”



Centro Espírita
Luiz Gonzaga

100 ANOS
1914 - 2014

VOCÊ SABIA QUE...

Desenvolver o tato magnético pode ser mais simples do que você pensa.

Uma boa concentração é essencial, mas como realizá-la?

Uma dica que facilita todo o processo é colocar toda a sua atenção em si mesmo ou nas suas mãos; isso vai evitar que seu pensamento “voe”. Preste plena atenção no movimento que você está executando com as mãos, pois quando estamos bem focados em alguma coisa não pensamos em mais nada, e no tato magnético temos que calar o pensamento para dar espaço à sensibilidade.

Yonara Rocha

Qual a influência dos EMME na formação dos seus conhecimentos sobre Magnetismo?

Os EMME são uma fonte muito importante de estudos para mim. Faz um ano que estou no Magnetismo, mas tenho visto todos os DVDs dos Encontros, pois me ajudam muito. Minhas três fontes de estudo são os EMME, as palestras de Jacob e o Vórtice, além dos livros clássicos. Os Encontros Mundiais de Magnetizadores Espíritas são espetaculares, e têm me ajudado muito. Espero não perder nenhum mais. Já estou inscrita para o de Natal (RN).

Que mensagem você deixaria para os que estão enveredando um início de caminho no Magnetismo?

A primeira questão é a identificação. Para que exista um movimento forte, de vontade, de foco, de um caminhar claro e direto, é necessário ter se identificado com o Magnetismo. Depois é preciso esforço pessoal, e pensar que lugar isso irá ocupar na sua vida. E além disso, muito estudo, muito conhecimento. Podemos nos dizer magnetizadores quando entendemos o Magnetismo dentro de todo o espectro espírita. Entender a questão do fluido cósmico universal, o fluido vital, entender de qual cosmos fazemos parte, e usar essa matéria prima de que somos feitos, buscando usá-la para ajudar o outro quando esse se desequilibra. Ajudar quando o indivíduo não consegue um fluxo de energia vital para poder, psiquicamente e fisicamente, funcionar segundo ele foi criado. Precisamos nos conhecer, porque quando chegamos nas questões da dupla vista, do uso das nossas sensibilidades para perceber os fluidos do outro, precisamos de autoconhecimento, estarmos ligados em nós mesmos. É uma caminhada grande. Buscar o estudo dos magnetizadores, o que fizeram após o encontro do Espiritismo com o Magnetismo, após as obras já feitas, ou seja, estudar muito o que tem de Magnetismo no Brasil e no mundo. Os EMME são fundamentais, o Jornal Vórtice também, que tem um manancial imenso de informação que não pode ser deixado de acompanhar. Temos nele textos de Kardec, textos dos magnetizadores, os trabalhos feitos por magnetizadores, estudo dos casos, textos com aspectos doutrinários, filosóficos e técnicos. Esforço, esforço e esforço. Disciplina! Tem que querer muito, uma vontade de verdade para empreender todo esse caminho, que para mim, valeu a pena. □

“Para que exista um movimento forte, de vontade, de foco, de um caminhar claro e direto, é necessário ter se identificado com o Magnetismo.”





NOTÍCIAS

Seminário sobre sonambulismo em Blumenau/SC

A Sociedade Espírita Fraternidade Luz e Fé recebeu nos dias 07 e 08 de novembro o palestrante Adilson Mota falando sobre sonambulismo magnético. Foi um final de semana de estudos no qual os magnetizadores da instituição aprenderam um pouco mais sobre essa faculdade natural, inerente a uma parcela da Humanidade.

Baseando-se em Allan Kardec e nos magnetizadores clássicos, Adilson discorreu sobre a teoria e a prática sonambúlica, entremeando os conhecimentos com as suas experiências adquiridas nos trabalhos práticos que coordena na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe.

O evento faz parte dos esforços da Casa para desenvolver o Magnetismo como ciência irmã do Espiritismo, dentro da proposta de desenvolvimento de um conhecimento espírita mais amplo.

As muitas perguntas formuladas pelo público mostraram o interesse de todos pelo palpitante tema, num clima agradável de alegria e aprendizado.



Jacob Melo em Sampa

No dia 6 de novembro, Jacob Melo deu início a um Seminário sobre Magnetismo, na cidade de São Paulo, no conhecido Centro Espírita Bênção de Paz. O seminário prosseguiu nos dias 7, 8, 14 e 15, com uma frequência de mais de 200 pessoas.

Além da parte teórica, o tempo da parte prática foi muito bem aproveitado deixando todos participantes vivamente entusiasmados com as possibilidades que o Magnetismo oferece. Os diálogos, as trocas de experiência e o interesse em irem a Natal para conhecer os trabalhos do LEAN (Lar Espírita Alvorada Nova) e também participar do EMME – Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, que ocorrerá naquela Casa nos dias 22 a 24 de abril de 2016, foi outra marca muito viva, com grupos já montando pacotes de viagem para aproveitarem ao máximo todo esse universo abençoado.

Ao longo da semana desse seminário, Jacob ainda esteve falando em Santos, no dia 9 (Associação Jesus e Caridade), em S. Vicente, no dia 10 (Centro Espírita Sementes de Luz), no dia 11 voltou à Zona Leste da Capital Paulista (Grupo Espírita Pescadores de Amor), e ainda fazendo uma palestra extra, na noite do dia 12, no mesmo Bênção de Paz.

O mais significativo desse périplo é a constatação do crescente interesse do público espírita em conhecer mais e melhor essa ciência que o mestre Allan Kardec tanto nos convidou a aproveitar. □



Jacob e amigos



Jacob no “Sementes de Luz” em São Vicente



Jacob no “Pescadores de Amor”





Encontro Mundial
EMME
Magnetizadores Espíritas

O **9.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas** terá como sede o LEAN - Lar Espírita Alvorada Nova, em Parnamirim/RN – cidade da Grande Natal.

A pré-inscrição para participar do evento já pode ser feita através do *site* oficial do EMME: www.emmev.com.br.

Lembre-se que somente magnetizadores e estudantes da ciência magnética podem participar.

Individualmente ou em grupo está na hora de nos mobilizarmos para participar deste grande evento.

As vagas são limitadas, portanto, não perca tempo. Inscreva-se já!

Eu vou! E você?

Inscrições feitas até o dia 10/novembro/2015	R\$ 110,00
Inscrições feitas de 11/11 até 29/janeiro/2016	R\$ 130,00
Inscrições feitas a partir de 30/janeiro/2016	R\$ 150,00





O ESPIRITISMO, JESUS E O PASSE

Ana Vargas

Em que pese esse tema ser frequentemente abordado, acredito que ainda seja importante colocar mais alguns tópicos nessa conversa.

Adianto que os argumentos não são meus, valho-me dos ensinamentos de Kardec, em *A Gênese*, transcrevo-os literalmente e convido-o a pensar na linha de raciocínio por ele traçada para os trabalhos envolvendo Espiritismo e Magnetismo no viés de terapêutica complementar de saúde.

Permito-me imaginar o quanto de questionamento deve ter levantado em sua época a publicação desses textos com orientação da Espiritualidade Superior. Se hoje ainda é preciso coragem para escrever e publicar ideias dos Espíritos pois não raramente eles falam de situações para nossa ciência incompreensível, o que não terá sido no século XIX falar de medicina celular, molecular para ser mais exata? Quando ainda vigiam as ideias de tratamento com sangria, vesicatórios, purgantes e outros, quando a ação do Magnetismo era pesquisada e as mentes dos magnetizadores fervilhavam de hipóteses de quais seriam os mecanismos, alcançando por muito esforço, observação e estudo formular algumas explicações, mas que não alcançavam plenamente a explicação transmitida pelos Espíritos, Kardec publica a teoria destes últimos falando de substituição de moléculas e de um universo energético orientando a formação da matéria. Isso é coragem! Deve nos servir de exemplo.

Então, vamos analisar e refletir a respeito de alguns trechos de *A Gênese*.

“As Leis e as Forças

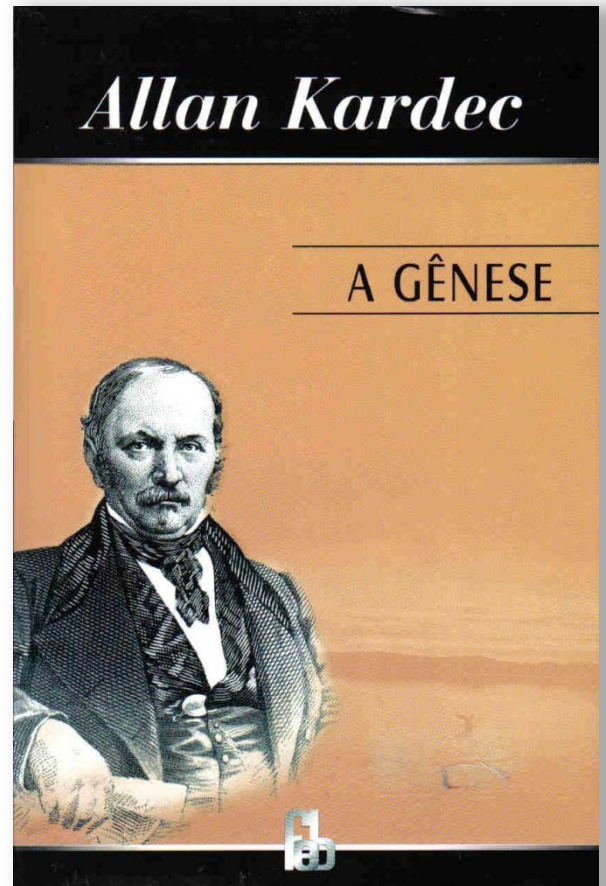
10. Há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o *éter* ou *matéria cósmica* primitiva, geradora do mundo e dos seres. São-lhe inerentes às forças que presidiram às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas forças, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, são conhecidas na Terra sob os nomes de *gravidade*, *coesão*, *afinidade*, *atração*, *magnetismo*, *eletricidade ativa*. Os movimentos vibratórios do agente são conhecidos sob os nomes de *som*, *calor*, *luz*, etc. (...)

11. (...)

Todas essas forças são eternas — explicaremos este termo — e universais, como a criação. Sendo inerentes ao fluido cósmico, elas atuam necessariamente em tudo e em toda parte, modificando suas ações pela simultaneidade ou pela sucessividade, predominando aqui, apagando-se ali, pujantes e ativas em certos pontos, latentes ou ocultas em outros, mas, afinal, preparando, dirigindo, conservando e destruindo os mundos em seus diversos períodos de vida, governando os maravilhosos trabalhos da Natureza, onde quer que eles se executem, assegurando para sempre o eterno esplendor da criação.” (*A Gênese*, Cap. VI)

1ª conclusão: O magnetismo enquadra-se entre as forças e leis naturais que regem a vida universal. Tem diferentes gradações, atua conjuntamente com outras forças, e cumpre a finalidade de preparar, dirigir, conservar ou destruir.

Entender a vida governada por leis universais (físicas e morais) termina com o pensamento mágico, com o maravilhoso e deveria pôr fim à superstição humana. Aliás, outro assunto que Kardec enfatizou bastante, pois compreendendo que há leis governando a vida, acaba-se a concepção de um Deus antropomórfico com o dedo apontado a cada ser vivo, pronto a julgá-lo, ou, pior, a negociar e barganhar com Ele por um milagre que satisfaça os desejos humanos. Enfim, entendemos que Deus e a vida não nos dão o que queremos, mas sempre o que necessitamos para nossa evolução. Não tem barganha. Não tem milagre.



“Caracteres dos Milagres

13. (...)

Esclarecendo-nos acerca dessa força, o Espiritismo facultava a elucidação de uma imensidade de coisas inexplicadas e inexplicáveis por qualquer outro meio e que, por isso, passaram por prodígios nos tempos idos. Do mesmo modo que o magnetismo, ele revela uma lei, senão desconhecida, pelo menos mal compreendida; ou, melhor dizendo, conheciam-se os efeitos, porque eles em todos os tempos se produziram, porém não se conhecia a lei e foi o desconhecimento desta que gerou a superstição.” (*A Gênese*, Cap. XIII)

2ª conclusão: Não operamos milagres, estudamos e aplicamos uma lei natural. Mexemos com uma fonte poderosa e séria, isso exige aplicação e responsabilidade. Seja a utilização do magnetismo como terapia complementar, seja sua utilização diretamente ligada à mediunidade e aos trabalhos de intercâmbio com os Espíritos, em especial a desobsessão. Seja por qual caminho precisemos transitar numa atividade de auxílio a alguém em sofrimento, andamos lado a lado com essa lei e com todos que a estudaram e estudam. Não cabe invenções e suposições. Já é tempo de substituir o “eu acho” por “eu sei ou eu não sei”. Isso é pôr a vaidade de lado e estudar para fazer bem feito.

Vamos então entendendo como acontecem “as coisas inexplicadas”:

As curas e seus mecanismos

“Curas

31. (...) A cura se opera mediante a substituição de uma molécula *malsã* por uma molécula *sã*. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, *seja homem ou Espírito*. (...)

32. São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois polos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.

33. A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1º pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou *magnetismo humano*, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido;

2º pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e *sem intermediário* sobre um encarnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o *magnetismo espiritual*, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito;

3º pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o *magnetismo misto, semiespiritual*, ou, se o preferirem, *humano-espiritual*. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

34. É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício; mas, a de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, essa é mais rara e o seu grau máximo se deve considerar excepcional. No entanto, em épocas diversas e no seio de quase todos os povos, surgiram indivíduos que a possuíam em grau eminente. Nestes últimos tempos, apareceram muitos exemplos notáveis, cuja autenticidade não sofre contestação. Uma vez que as curas desse gênero assentam num princípio natural e que o poder de operá-las não constitui privilégio, o que se segue é que elas não se operam fora da Natureza e que só são miraculosas na aparência.” (A *Gênese*, Cap. XIV – Os fluidos)

Comentário: Claramente falam de uma medicina molecular. Explicam as condições: pureza da substância inoculada (fluido vital), vontade para permitir emissão, força e penetração fluídica (lembro os dois últimos textos que publiquei no Vórtice tratando das condições emocionais do magnetizador interferindo na emissão fluídica e sua pureza), e ainda das intenções do magnetizador.

Há gradações na faculdade de cura: de um lado temos o tratamento magnético ordinário e no outro extremo as curas instantâneas operadas nalguns doentes (não em todos) por simples imposição de mãos. Vale lembrar, nessa época em que invertemos tantos conceitos, e inclusive esse, que a regra ensinada pelos Espíritos à Kardec é: o magnetismo ordinário é o comum e o usual que todos possuem e cujo poder se desenvolve pelo exercício, a exceção é a imposição de mãos, que é rara e seu grau máximo é excepcional. Como disse, atualmente muitos querem inverter e fazer da exceção a regra.

“o magnetismo ordinário é o comum e o usual que todos possuem e cujo poder se desenvolve pelo exercício, a exceção é a imposição de mãos, que é rara e seu grau máximo é excepcional. Como disse, atualmente muitos querem inverter e fazer da exceção a regra.”

As técnicas de Jesus

E, falando em imposição de mãos, lembro que um dos argumentos dessa inversão é de que devemos fazer como Jesus fazia. Bem, eu tento, mas ainda não sou Jesus, e ficarei contente de estar entre as pessoas que pensam nas lições dele e esforçam-se para ser coerentes com o que aprenderam. Não tenho essa faculdade de curar, também não tenho esse enorme poder de emissão fluídica capaz de produzir cura instantânea. E agradeço por isso, pois eu não estou preparada para lidar com algo desse tipo. A vida me dá exatamente o que preciso, isso eu não tenho, nem quero, porque entendo e aceito que não tenho evolução bastante para usar e conviver com isso.

Mas será que Jesus empregava mesmo somente imposição de mãos? Sabemos que não. E mais, na leitura dos Evangelhos vê-se que essa prática parecia ser comum entre os judeus. E também sabemos que naquela época e naquela região havia muitos milagreiros. Vê-se que em várias passagens há referência das pessoas pedindo a Jesus que impusesse mãos e a ação dele é muito diversa. Analisemos algumas:

“A cura de um cego em Betsaida — Tendo chegado a Betsaida, trouxeram-lhe um cego e lhe pediam que o tocasse. Tomando o cego pela mão, ele o levou para fora do burgo, passou-lhe saliva nos olhos e, havendo-lhe imposto as mãos, lhe perguntou se via alguma coisa. O homem, olhando, disse: Vejo a andar homens que me parecem árvores. Jesus lhe colocou de novo as mãos sobre os olhos e ele começou a ver melhor.

Afinal, ficou tão perfeitamente curado, que via distintamente todas as coisas. Ele o mandou para casa, dizendo-lhe: Vai para tua casa; se entrares no burgo, a ninguém digas o que se deu contigo.” (Marcos, 8:22 a 26.)

“Aqui, é evidente o efeito magnético; a cura não foi instantânea, porém gradual e conseqüente a uma ação prolongada e reiterada, se bem que mais rápida do que na magnetização ordinária.” (*A Gênese, Cap. XV, Curas, item 13*)

Comentário: Vamos observar os procedimentos de Jesus. Primeiro: Pedem-lhe que o toque. Jesus toma o cego pela mão e afasta-o do olhar dos curiosos – leva para fora do burgo. Segundo: passa saliva nos olhos do cego e impõe mãos. Terceiro: pergunta se o cego vê. Fala com ele durante seus procedimentos. Quarto: Conforme a resposta do cego, retoma o procedimento até sua cura. Note que não diz quantas vezes Jesus repetiu o ato de passar sua saliva nos olhos do cego e impor mãos. Diz que na segunda aplicação o cego passou a ver melhor e “afinal” ficou perfeitamente curado. Há diferença entre ver melhor e ficar perfeitamente curado, logo é óbvio que a ação foi reiterada. Isso é método de tratamento magnético. Kardec reconheceu isso, reconheceu também que houve uma ação mais rápida do que a usual.



“*Os dez leprosos* — Um dia, indo ele para Jerusalém, passava pelos confins da Samaria e da Galileia, e, estando prestes a entrar numa aldeia, dez leprosos vieram ao seu encontro e, conservando-se afastados, clamaram em altas vozes: Jesus, Senhor nosso, tem piedade de nós. Dando com eles, disse-lhes Jesus: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. Quando iam a caminho, ficaram curados. Um deles, vendo-se curado, voltou sobre seus passos, glorificando a Deus em altas vozes; e foi lançar-se aos pés de Jesus, com o rosto em terra, a lhe render graças. Esse era samaritano. Disse então Jesus: Não foram curados todos dez? Onde estão os outros nove? Nenhum deles houve que voltasse e glorificasse a Deus, a não ser este estrangeiro? E disse a esse: Levanta-te; vai; tua fé te salvou.” (Lucas, 17:11 a 19.)

Comentário: Qual foi a técnica? Jesus usou a fala.

“*A cura do homem da mão seca* — Doutra vez entrou Jesus no templo e aí encontrou um homem que tinha seca uma das mãos. E eles o observavam para ver se ele o curaria em dia de sábado, para terem um motivo de o acusar. Então, disse ele ao homem que tinha a mão seca: Levanta-te e coloca-te ali no meio. Depois, disse-lhes: É permitido em dia de sábado fazer o bem ou mal, salvar a vida ou tirá-la? Eles permaneceram em silêncio. Ele, porém, encarando-os com indignação, tanto o afligia a dureza de seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele a estendeu e ela se tornou sã.” (Marcos, 3:1 a 5)

Comentário: Qual foi a técnica? Jesus, de novo, usou a fala.

“*Cura do paralisado na piscina de Betesda* — Ora, estava lá um homem que se achava doente havia trinta e oito anos. Jesus, tendo-o visto deitado e sabendo-o doente desde longo tempo, perguntou-lhe: Queres ficar curado? O doente respondeu: Senhor, não tenho ninguém que me lance na piscina depois que a água for movimentada; e, durante o tempo que levo para chegar lá, outro desce antes de mim. Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e vai-te. Imediatamente o homem ficou curado. Tomou o leito e se pôs a andar.” (João, 5:5 a 9)

Comentário: Qual foi a técnica? Jesus, mais uma vez, usou a fala.

“*A mulher encurvada* — Todos os dias de sábado Jesus ensinava numa sinagoga. Um dia, viu ali uma mulher possuída de um Espírito que a punha doente, havia dezoito anos; era tão curvada, que não podia olhar para cima. Vendo-a, Jesus a chamou e lhe disse: Mulher, estás livre da tua enfermidade. Impôs-lhe ao mesmo tempo as mãos e ela, endireitando-se, rendeu graças a Deus.” (Lucas, 13:10 a 13)



Comentário: Qual foi a técnica? Jesus, de novo, usou a fala e aliou a imposição de mãos.

“*O cego de nascença* — Tendo dito isso, cuspiu no chão e, havendo feito lama com a sua saliva, ungiu com essa lama os olhos do cego e lhe disse: Vai lavar-te na piscina de Siloé, que significa “Enviado”. Ele foi, lavou-se e voltou vendo claro.” (João, 9:6 e 7)

“Quanto ao meio empregado para a sua cura, evidentemente aquela espécie de lama feita de saliva e terra nenhuma virtude podia encerrar, a não ser pela ação do fluido curativo de que fora impregnada. É assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de *veículo*, ou, se quiserem, de *reservatório*.” (A *Gênese*, Cap. XV, *Curas*, item 25)

Comentário: Qual foi a técnica? Jesus, de novo, usou a fala e aliou o uso de uma forma de magnetização indireta feita da saliva com terra (lama). Quanto tempo essa magnetização intermediária atuou sobre a região afetada? Não foi imediato, era preciso que o cego saísse de onde estava e fosse até à piscina de Siloé; existe uma distância a percorrer. Confesso que não sei se era longe ou perto, portanto essa ação magnética pode ter sido de alguns minutos a horas, dependendo do tempo que uma pessoa levaria para percorrer essa distância.

Temos muito a pensar. Se analisarmos os procedimentos de Jesus em suas curas, sejam elas físicas ou de processos obsessivos, veremos um padrão repetir-se. E não é um padrão único, igual para todos. Não. É conforme a enfermidade e o paciente. Analisem as curas dos dois cegos, ambas envolveram a fala e a saliva, não foram instantâneas, demandaram tempo, tanto que em uma Jesus emprega um meio intermediário para sua ação.

Permito-me pensar que ele não podia despender o tempo de repetir procedimento como no outro caso. Se algo é constante, não é a imposição de mãos, mas o uso da fala. Ele não atuava com plateia. Não fazia o que as pessoas pediam, mas o que elas precisavam. E, por fim, agia somente em casos de doenças físicas ou em obsessões. Não há relatos de Jesus impondo mãos indiscriminadamente, e desconheço que o tenha feito de forma geral sobre uma multidão.

Sempre é tempo de pensar e aprender com grandes mestres.

É nosso último encontro de 2015, portanto deixo a você meus votos de Boas Festas e um Feliz 2016. □

**“Sempre é tempo
de pensar e
aprender com
grandes mestres.”**





PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Novembro de 1867

O ZUAVO JACOB

A crítica não poupou o Sr. Jacob. Como de hábito, e em falta de boas razões, ela lhe prodigalizou chacotas e injúrias grosseiras, com o que ele não se inquietou absolutamente. Desprezou umas e outras, e as pessoas sensatas ficaram gratas por sua moderação.

Alguns chegaram a solicitar o seu encarceramento como impostor abusando da credulidade pública; mas um impostor é quem promete e não cumpre. Ora, como o Sr. Jacob nunca prometeu coisa alguma, ninguém pode queixar-se de ter sido enganado. Que lhe podiam censurar? Onde a contravenção legal? Não exercia a Medicina, nem mesmo ostensivamente o magnetismo. Qual a lei que proíbe curar as pessoas olhando-as?

Denunciaram-no, porque a multidão de doentes que a ele acorria perturbava a circulação. Mas foi ele quem chamou a multidão? Convocou-a por anúncios? Qual o médico que protestaria se tivesse uma semelhante à sua porta? E se um deles tivesse essa boa sorte, mesmo à custa de anúncios caros, que diria se quisessem inquietá-lo pelo fato? Disseram que se mil e quinhentas pessoas por dia, durante um mês, totalizando quarenta e cinco mil doentes, tivessem sido curadas, não deveria mais haver coxos nem estropiados nas ruas de Paris. Seria supérfluo refutar esta singela objeção; apenas diremos que quanto mais cresce o número de doentes, curados ou não, que se acotovelam na Rua de la Roquette, mais se prova quão grande é o número daqueles que a Medicina não pode curar, pois é evidente que se esses doentes tivessem sido curados pelos médicos, não teriam vindo ao Sr. Jacob.

Como, a despeito das denegações, havia fatos patentes de curas extraordinárias, quiseram explicá-las dizendo que o Sr. Jacob agia, pela própria aspereza de suas palavras, sobre a imaginação dos doentes. Seja. Mas, então, se reconheceis à influência da imaginação um tal poder sobre as paralisias, as epilepsias, os membros anquilosados, por que não empregais esse meio, em vez de deixar que os inditosos enfermos sofram tanto, ou lhes dar drogas que sabeis inúteis?

Disseram que o Sr. Jacob não tinha o poder que se atribuía, e a prova é que se recusou a ir curar num hospital, sob as vistas de pessoas competentes para apreciar a realidade das curas.

Duas razões devem ter motivado a recusa. Primeiro, não se podia ocultar que a oferta que lhe faziam não era ditada pela simpatia, mas um desafio que lhe propunham. Se, numa sala de trinta doentes, ele só tivesse levantado ou aliviado três ou quatro, não teriam deixado de dizer que isto nada provava e que havia fracassado.

Em segundo lugar, é preciso levar em conta circunstâncias que podem favorecer ou paralisar sua ação fluídica. Quando está rodeado de doentes que lhe vêm voluntariamente, a confiança que trazem os predispõe. Não admitindo nenhum estranho atraído pela curiosidade, ele se acha num meio simpático, que também o predispõe; é dono de si; seu espírito se concentra livremente e sua ação tem toda a sua força. Numa sala de hospital, desconhecido dos doentes habituados aos cuidados de seus médicos, cuja fé em outra coisa que não fosse a sua medicação seria suspeita, sob os olhos inquisidores e zombeteiros de criaturas prevenidas, interessadas em o denegrir; que, em vez de o secundar pelo concurso de injeções benéficas, temessem mais do que desejarium vê-lo triunfar – o sucesso de um zuavo ignorante seria um desmentido dado ao seu saber – é evidente que, sob o império dessas impressões e desses eflúvios antipáticos, sua faculdade se acharia neutralizada. O erro desses senhores, nisto como quando se tratou do sonambulismo, sempre foi acreditar que esses tipos de fenômenos seriam manobrados à vontade, como uma pilha elétrica.

As curas desse gênero são espontâneas, imprevistas e não podem ser premeditadas nem constituírem objeto de concurso. Acrescentemos a isto que o poder curador não é permanente; aquele que hoje o possui, pode vê-lo cessar no momento em que menos espera. Essas intermitências provam que depende de uma causa independente da vontade do curador e frustram os cálculos do charlatanismo. □



Emancipação da Alma



O SONO E OS SONHOS - II

Os sonhos representam as vivências do Espírito nos momentos em que o corpo adormece e libera aquele parcialmente das amarras da matéria física. Nesse estado, a alma encontra-se mais livre e em condições melhores para utilizar as suas faculdades com maior amplitude. “O sonho é a lembrança do que o vosso Espírito viu durante o sono”*, escreveu Kardec. Às vezes os sonhos são lembrados com precisão, às vezes parece que foram apagados da mente. De outras, vão se desvanecendo com o passar dos minutos ou das horas, após o sujeito ter despertado no corpo.

Quanto mais profundo o sono, maior pode ser o desprendimento do Espírito. Isto significa que as suas andanças fora do corpo sofrem menos influência da matéria ao mesmo tempo em que ficam menos gravadas no cérebro físico, pois não foram captadas através dos sentidos corporais.

Por vezes, os sonhos se mostram simbólicos. Para entendermos o porquê disso, é preciso lembrar que há uma diferença vibratória muito grande entre o Espírito, que é muito sutil, e o corpo, que é muito denso. Assim sendo, o que se passa ao nível do Espírito não consegue ser registrado de forma eficiente e completa pelos mecanismos biológicos. Daí, surge um simbolismo como se fosse um recurso de conversão a fim de que fique marcado no cérebro físico aquilo que foi experienciado pela alma.

Adilson Mota

* O Livro dos Espíritos, questão 402.

Dito isso, podemos entender que não existe interpretação dos sonhos como vulgarmente se pensa. Cada símbolo utilizado é particular, não tem uma conotação genérica, "(...) de modo que é absurdo acreditar-se que sonhar com tal coisa anuncia tal outra".**

Além disso, os sonhos podem ser confusos quando se misturam imagens do passado com o presente, a visão do Espírito fora do corpo com as suas preocupações do dia a dia, ou quando as lembranças são fragmentadas, como se faltassem pedaços. É comum não ficar impresso no sonho o momento em que o Espírito se ausenta do corpo e quando a ele retorna. Assim, se tornam ininteligíveis os sonhos. De qualquer modo, na maioria das vezes, não importa saber o que significam os sonhos que tivemos ou o que fizemos quando semidesligados do corpo. Se recebemos orientações dos Bons Espíritos e não lembramos, que elas fiquem guardadas no nosso íntimo e que consigam ser colocadas em prática quando necessário, que alimentem a alma com uma luz nova a clarear a nossa inteligência na direção do bem.

O sono e os sonhos são fases do processo geral de emancipação da alma. São momentos de refrigério em que podemos nos encontrar com seres melhores que nós ou aliviar a saudade que sentimos daqueles que já partiram. É como uma oportunidade de suavizar a "dureza" da vida material que Deus permite esses momentos fora do corpo físico.

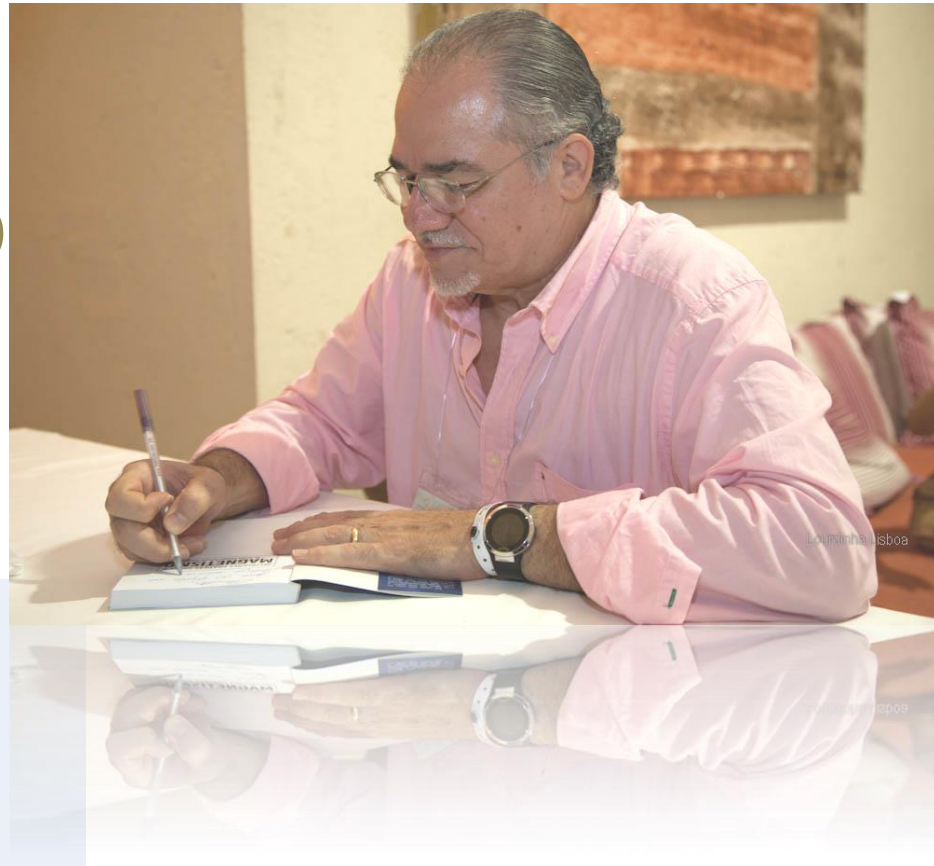
** *O Livro dos Espíritos*, questão 404.



Jacob Melo

responde

**DE QUE FORMA A ENERGIA
MAGNÉTICA AGE NO ORGANISMO
DOENTE PARA A RECUPERAÇÃO DA
SAÚDE?**



Jacob Melo

Muito embora não sejamos, na maioria, nem químicos, farmacêuticos, médicos, nem fisiologistas, sempre acreditamos que sabemos como se dá o processo de absorção dos medicamentos por nossos organismos – quiçá por conta disso há um dito popular que afirma: “de médico e de louco todo mundo tem um pouco”. Com muito mais ênfase, agora no que tange aos processos psíquicos ou espirituais, uma larga maioria acredita que basta pensar no bem ou repetir refrãos como “tem que dar certo” que a Natureza assimilará qualquer coisa e tudo se restabelecerá.

É certo que é difícil se perceber, na profundidade, como se somatizam energias - tais os fluidos magnéticos - quando alcançam nosso corpo. Todavia sabemos que a influência do “fator psíquico” é tão relevante que nosso corpo só existe e se move porque a dirigi-lo há um ser essencialmente sutil, eminentemente psíquico ou, melhor dizendo, espiritual por excelência. Só isso, por si mesmo, já deveria bastar para fazer com que materialistas revissem seus açodamentos contra o ser essencial.

E hoje, quando pesquisas avançam no campo do psiquismo humano, apresentando hipóteses inquietantemente espiritualistas e confirmando antigos saberes ditos esotéricos, tudo tende a ser melhor esquadrihado, apesar dos muitos “segredos” que a Natureza ainda nos esconde sob seus véus de profunda sabedoria.

Sabemos hoje que cânceres têm muito a ver com rancores alimentados, não-perdão escondido nos refolhos da alma, sentimentos ruins que vivem sob o disfarce da desfaçatez... Temos grandes evidências de que muitas alergias não passam de desequilíbrios provindos de estados emocionais em desajuste... Estamos convencidos de que muitas dores trazem como causa desequilíbrios ante ânsias e afãs buliçosos... Ora, se o psiquismo faz ou provoca males nos corpos, como não esperar que esse mesmo elemento possa proporcionar saltos de qualidade de vida, seja no corpo, seja na alma?

O magnetismo, de certa forma, pode ser considerado como a parte mais material decorrente da ação do ser espiritual sobre a matéria vital. Através dele – dos fluidos e energias – a vontade do homem penetra “campos” que fazem com que se densifiquem essas emissões, assim penetrando o cosmo orgânico e promovendo transformações as mais diversas, as mais espetaculares. Ao tempo de Allan Kardec se dizia que as moléculas malsãs eram substituídas por moléculas sãs, daí advindo a cura. Hoje se percebe que essa substituição não se dava de forma literal, mas sim por absorção, assimilação ou mesmo algo parecido com o processo osmótico. Os fluidos doados, interagindo com os campos energéticos/vitais do paciente produzindo significativas alterações fisiológicas.

Devido a vários tipos de experiências que vêm sendo levadas a efeito, quando se dirige um “campo fluídico-magnético” a determinado ponto ou centro vital, consegue-se algo que se poderia classificar como encapsulamento do que se pretende defender, extrair ou aniquilar no corpo de quem esteja em tratamento. Por esse caminho, afinal, hoje se experimenta e se contabiliza, já com grande sucesso bem obtido, a superação de tumores, tanto como a recuperação de rompimentos de tecidos, ossos, etc.

Creio que ainda esteja longe de equacionarmos tudo o que se dá no processo das curas, assim como quais as variantes mais ou menos poderosas nessa direção, todavia a observação dos fatos e o acompanhamento de tantas vitórias nos enchem de esperança por alcançar sempre mais e melhor.

Em síntese, sendo o corpo apenas um campo fluídico ou energético mais denso do que o campo perispiritual, que é o elemento a unir o Espírito ao corpo - todavia com ambos provindos diretamente de um mesmo princípio -, as permutas e interferências possíveis de um sobre o outro certamente serão os transmissores de tudo isso que chamamos de energia vital, assim realizando os grandes fenômenos de cura e outros. □

